

NOME DO SÍTIO: Mausoléu dos Cotrim

ONDE ESTÁ SEDIADO: Diane Neves e Poliana Gomes

PERÍODO: De julho a novembro de 2023

RESUMO: esse estudo propõe analisar as ruínas de um jazigo remanescente do século XIX, localizado na base do Morro do observatório, hoje rua prof. Hélio Negreiro, construído nas proximidades do cemitério do Santíssimo Sacramento, extinto por ocasião das políticas higienistas do século XIX. O Jazigo do tipo Mausoléu é datado conforme inscrição na sua fachada do ano de 1870, foi construído para sepultamento dos membros da família Cotrim, encontra-se hoje e em situação de total abandono e risco de desabamento.

Palavras-chaves:

1. DESCRIÇÃO

Os cemitérios são espaços socialmente construídos, que falam muito sobre os vivos e reproduzem a vida social, as mudanças ocorridas na sociedade, considerados espaços museais pelos aspectos arquitetônicos das construções, muitas vezes assinadas por arquitetos, existência de obras de arte, ornamentos, estátuas, adereços, objetos; são sítios arqueológicos que dizem muito sobre as sociedades humanas seus símbolos, seus ritos, sua evolução no tempo, assim como os seus jazigos ou sepulturas.

O objetivo da pesquisa é examinar um Jazigo especial, o **Mausoléu dos Cotrim**, último exemplar de sepultura que sobrevive a desativação definitiva dos cemitérios que circundavam os locais cemiteriais de Caetité em 1890. A abordagem está relacionada aos estudos cemiteriais, a arqueologia funerária e a arquitetura tumular, pretendendo-se levantar características desse jazigo, definindo o estilo construtivo empregado, tipo de materiais e técnica correspondente relacionando com o status socioeconômico do seu proprietário e por fim o seu registro como um sítio arqueológico urbanos no IPHAN para fins de salvaguarda e garantia de políticas públicas de preservação e conservação.

2. JUSTIFICATIVAS

O primeiro Cemitério que se tem notícia, em Caetité, (segundo Silva:1932, p. 198) foi construído às expensas de particulares, nas vizinhanças do local onde hoje se encontra a Igreja de São João, na época, ainda Capela. Até esse período os enterros eram feitos no interior das igrejas (REIS:1991) e em Caetité também se repetia esse costumes, só vindo a ser extinto com a epidemia de varíola que atingiu a vila por volta de 1840, pela alta mortalidade de fiéis passaram a usar os arredores da igreja e da Casa da Misericórdia que então se construía, 1841, numa situação de emergência para atender os contaminados pela doença, sendo abandonada três anos depois (Santos:1995 p. 306)

“Nos habitos de antanho, a igreja servia de cemiterio e por isso as inhumações eram feitas na Igreja-Matriz; mas, assolando a villa, em 1844, a epidemia da varíola, o Major Antonio Soriano de Lima construiu

um cemitério às pressas para atender as exigências do momento” (SILVA, 1932 p. No entorno do Mausoléu havia dois cemitérios, o da Irmandade de São Benedito e o Cemitério do Santíssimo Sacramento, ambos ligados a ordens religiosas, construídos por volta dos anos 1840/50, devido a epidemia da varíola da década de 1840, e as políticas higienistas e de saúde pública, em voga no final do século XIX, que condenavam os enterros no interior das igrejas como prejudiciais a saúde dos vivos e determinaram a construção dos cemitérios “extramuros”, ou seja afastados do perímetro urbano para evitar a disseminação dos miasmas e gases fétidos e maléfico, decorrentes dos processos de decomposição dos corpos. (REIS:1991)

Foi o Capitão Inocêncio Fagundes Cotrim, coletor municipal quem mandou erigir o Mausoléu por volta de 1870 onde foram depositados os restos mortais da sua esposa, Dona Amélia Angélica Fagundes Cotrim e da sua filha Maria da Glória. O fato curioso é que o mausoléu foi erguido fora dos muros do cemitério, fato que desperta indagações a respeito dessa atitude por parte do proprietário, sendo ele católico, não cumprir com as tradições eclesiais e cristãs de então, de ser enterrado em solo santo, *ad sanctus*.

Porque Inocência não construiu dentro do solo santo do cemitério, mas colado no seu muro pelo lado de fora? São muitas as especulações e explicações que perpassam tal acontecimento, porém a pesquisa junto às fontes apontam que o cemitério do Sacramento tendo iniciado a sua construção no ano de 1858, tem suas obras interrompidas por muitos anos (Silva,1932: 196), somente recomeçadas em 1872 e finalizadas apenas em 1873, três anos depois da construção do mausoléu. Certo que Inocêncio antecipou a construção do mausoléu, provavelmente em terreno próprio e acreditando que um dia seria integrado a área do referido cemitério. Fato que não ocorreu, devido a desativação do mesmo em 1890.

Era costume da elite da época, antes de morrer, designar em testamento o local onde desejava ser enterrado e as práticas funerárias que deveriam ser adotadas na realização dos atos fúnebres.

Conforme pesquisa no APMC, Inocêncio Fagundes Cotrim deixa registrado em testamento como último desejo, que fosse enterrado no Mausoléu onde já se encontrava sepultada esposa e filha, deixando recomendada além da missa de corpo presente, mais cinco missas para sua alma e dos parentes já falecidos e a recomendação explícita para um enterro simples “*postoque decete, todavia, sem pompa*”. Essa recomendação de humildade, ou seja, “substituir a pompa do enterro pela celebração das missas representava uma interpretação mais fiel dos ensinamentos da igreja, que prometia recompensar a humildade e punir a vaidade (Reis, 1991 p.157) ou até mesmo para compensar pela demonstração de humildade a “*fragilidade humana*”, como definiu em testamento seu relacionamento com D. Ana Angélica como que conviveu, ilegitimamente, após a viuvez e com quem teve dois filhos, os quais faz o reconhecimento em testamento.

A escolha do mausoléu se deu com base na ideia de registro de um monumento histórico e sítio arqueológico que se encontra em péssimo estado de conservação, necessitando de intervenção, restauração e medidas protetivas para seu entorno. O processo de transferência dos cemitérios do Santíssimo Sacramento e São Benedito para fora do perímetro urbano, após serem interditados pela diretoria de higiene em 1990, contribuiu para que houvesse um abandono total do Mausoléu. Após a desativação dos cemitérios, imediatamente se deu a abertura e ampliação de ruas no local, a Hélio Negreiro, antiga Rua Nova, a rua São João e a ocupação da área por uma população desprivilegiada econômica e socialmente, instalando no local botecos, bordéis, transformando o local em uma área proibida, dessa forma o local foi sendo ocupada de forma

desordenada, por ser uma área pouco valorizada do ponto de vista imobiliário, possivelmente por ter sido construída sobre o remanescente dos cemitérios que aí existiam.

Muitas narrativas alimentam o imaginário popular sobre o local, moradores alegam a presença das almas penadas, barulhos e ruídos, choros de crianças e lamentos. A parte as queixas, a realidade é que o edifício funerário foi ficando esquecido, abandonado, perdendo seu caráter sagrado, sofrendo degradação natural e a ação do tempo, hoje o Mausoléu corre o risco de desabamento, por estar localizado na base do morro do observatório, sofrendo ações das enxurradas e das chuvas torrenciais; pela falta de interesse político e o não reconhecimento por parte da sociedade que nada tem feito para sua conservação e restauração. O mausoléu se encontra enclausurado nos fundos de quintais na Rua Prof. Hélio Negreiro coberto pelo mato, lixo desprezados das casas ao redor, tendo sua área ocupada no pelos moradores que aos poucos vão avançando seus quintais construindo caixas d'água, muros, cômodos ocultando sua visão.

3. METODOLOGIA

Ao selecionarmos o Jazigo dos Cotrim para fins analíticos, procedeu-se em primeiro lugar uma classificação do tipo de jazigo (Sepultura), ou seja, sua configuração estrutural, considerando as três categorias definidas por (Lima: p. 96), túmulos, ossários e mausoléu. O jazigo objeto desse estudo pode ser classificado como um Mausoléu (assim como já é conhecido) por suas características construtivas arquitetônicas e sua função. Entende-se por mausoléu uma categoria de construção funerária definida como:

“ categoria, híbrida, que comporta tanto sepultamento primário quanto secundário, em caixões e em urnas, de vários indivíduos pertencentes a uma mesma família, grupo, organização ou entidade civil ou religiosa” (LIMA, p 96).

4. PRODUTO

O Jazigo, como edifício funerário apresenta um conjunto de elementos da arquitetura, manifestações artísticas reflexo da sociedade e do período onde está inserido, que revelam valores sociais, religiosos e econômicos de determinado seguimentos sociais. Esses edifícios, túmulos e mausoléus podem apresentar um estilo mais simples ou requintados e luxuosos, contudo apontam para um maior destaque social e econômico dos seus donos.

Do ponto de vista da forma o Jazigo dos Cotrim se enquadra na categoria de *mausoléu* por ser uma edificação de caráter monumental, de grande porte; e no estilo pode ser classificado como um mausoléu do tipo *Capela por apresentar arquitetura iminentemente religiosa, cristã, reproduzindo uma pequena igreja, geralmente destinado a pessoas de alto poder aquisitivo, que podem dispor de serviços de arquiteto, mestre de obra ou artista. (Berthel et alt p.117)*

O Mausoléu da Família Cotrim é um monumento que apesar do estado de total degradação e abandono, chama atenção de curiosos, pesquisadores e estudantes que visitam o local em busca de conhecer a sua história e as narrativas que envolvem sua construção.

O mausoléu é datado de 1970, ano da sua possível construção, segundo inscrição na fachada, que nos serve de pista para analisar os estilos construtivos da arquitetura funerária da época. Segundo Barthel, Ramos & Castro o estilo construtivo predominante no final século XIX e início

do XX é o estilo eclético predominando a mistura de estilo, com releituras, (“neos”) de estilos passados, ressignificando e reavivando seus elementos característicos. Encontra-se nesse estilo objetos decorativos, jarros, ânforas, estátuas nas platibandas, ornamentos de estuques e um sistema construtivo predominando a alvenaria de pedra ou de tijolos, uso do ferro e do vidro. (Et al Gomes 1987) Esse estilo construtivo é encontrado nos cemitérios extramuros nos finais do XIX , época da construção do Jazigo dos Cotrim.

Esse tipo de edificação tumular nos estudos da arqueologia funerária aponta para a diferenciação socioeconômica dos indivíduos ali sepultados. A forma como foi realizada a edificação, o destaque que tinha por estar separado das outras sepulturas, e até mesmo pelo fato de estar localizado fora do muro do cemitério e uso de materiais resistentes ao tempo, o Mausoléu dos Cotrim foi todo construído na alvenaria de pedra, elementos que descrevem um certo modo de viver que se materializa na construção do túmulo, a demonstração da riqueza material, do poder social, político e econômico do seu proprietário e família, inscrevendo em sua imponente um certo controle social sobre a cidade e seus moradores.

Devido ao estado de conservação do Mausoléu dos Cotrim, não tivemos como afirmar a presença de ornamentos, pinturas ou objetos artísticos no seu interior e parede internas, pouco resta do reboco, e nenhum tipo de piso, talvez uma escavação pudesse apontar tais elementos. Contudo podemos observar no mausoléu-capela da família Cotrim elementos da arquitetura neoclássica. Apresenta frontão triangular onde se tem inscrito as iniciais A. F. C. 1870, provavelmente o nome da esposa e a data da construção, entablamento, detalhe triangular sobre a porta arqueada, 4 pilares (não coluna) nas laterais para sustentar a estrutura finalizando com capitel ornado em relevo e uma base sobre a qual sustentava uma pequena ogiva em formato de pirâmide, esse ornamento que finaliza os pilares é muito comum em outros edifícios aqui no município, ele é visto no cemitério ladeira da saudade (1890), no frontão do antigo mercado municipal da Feira Velha.

Fontes utilizadas:

APMC : documento impressos e manuscritos

- Registro de Óbito C- 03 Caixa 11 23/03/1883
- Atas das sessões da Câmara Municipal - Data limite 1881- Maço-04- Caixa- 01
- Memorialistas: Helena Lima Santos
- Série Autos Cíveis, subsérie registro de testamento data limite 1868-1920.

Fotografias:

- Diane Stela Neves;
- Poliana da Silva Gomes
- José Roberto Sertenge (Fotos k)
- APMC;
-
- Registro de Óbito C- 03 Caixa 11 23/03/1883
- Atas das sessões da Câmara Municipal - Data limite 1881- Maço-04- Caixa- 01
- Memorialistas: Helena Lima Santos